



Plano de Atividades para 2019

Tomando por base o referencial do Plano Estratégico da Fundação Côa Parque 2017-2022, o plano de actividades para o ano 2019 reflete e aprofunda as mudanças que o novo Conselho Diretivo tem vindo a introduzir. Depois de um ano que ficou marcado pelas comemorações do vigésimo aniversário da classificação da Arte do Côa como Património da Humanidade, pela UNESCO, pelos resultados muito positivos do trabalho dos vários serviços da instituição e pelo incremento das receitas da nossa operação, pretendemos que o ano de 2019 mantenha o rumo delineado naquele documento estratégico, consolidado as transformações estruturais já iniciadas e iniciando um conjunto significativo de novos projetos, de que realçamos a proposta de requalificação da zona envolvente do Museu do Côa; a abertura ao público da porta sul do Parque Arqueológico do Vale do Côa (PAVC), em Cidadelhe; a implementação de um novo sistema de vigilância; o início dos trabalhos de elaboração do Plano de Ordenamento do PAVC; a integração do Museu do Côa na Rede de Centros Ciência Viva; e a execução dos projetos que temos candidatados ao INTERREG, Turismo de Portugal e à Agência para a Modernização Administrativa.

I. Valorizar o território e os seus recursos, requalificar infraestruturas e equipamentos e proteger e salvaguardar o PAVC

- Reformulação das modalidades de vigilância humana, videovigilância e controlo de acessos aos espaços do Museu do Côa e PAVC;
- Melhoria das condições de mobilidade e acessibilidade ao Museu e PAVC, inspirada nas boas práticas do turismo acessível e da igualdade na oportunidade de acesso ao Património natural e construído;
- Elaboração de um Plano Integrado de Gestão de Riscos para a área do PAVC;
- Elaboração de um plano de eficiência energética para o Museu do Côa;
- Aquisição de novas viaturas para realização de visitas aos núcleos de arte rupestre;
- Elaboração do Plano de Ordenamento do Parque Arqueológico do Vale do Côa;
- Reformulação do programa museológico do Museu do Côa;
- Recuperação do centro de recepção de Castelo Melhor, dotando-o das valências materiais e humanas necessárias ao seu funcionamento regular;

- Construção de um centro de recepção na Canada do Inferno e requalificação do espaço envolvente;
- Construção de um passadiço de acesso à antiga estação ferroviária do Côa, com abertura de novos núcleos de arte rupestre à visita pública;
- Construção de um cais acostável junto à antiga estação ferroviária do Côa;
- Requalificação da antiga estação ferroviária do Côa, para criação de um novo centro de recepção;
- Construção de um passadiço de acesso ao núcleo de arte rupestre da Faia, em colaboração com a Câmara Municipal de Pinhel.
- Promover, em parceria com as autarquias locais, a beneficiação regular dos acessos aos núcleos de arte rupestre;

II. Refuncionalizar a gestão e valorizar o potencial humano

- Execução das candidaturas ao INTERREG (*RISCOS*, *PALEOARTE* e *PREHISLAND*) VALORIZAR e SATDAP;
- Implementação de sistemas de avaliação adequados aos diversos tipos de vínculo, capazes de atribuir valor ao cumprimento dos objetivos definidos;
- Analisar a possibilidade de novas admissões, seja por via de novos contratos individuais de trabalho, estabelecimento de avenças ou contratos por tarefa, bolsas de investigação (doutoramento e pós-doutoramento) e estágios profissionais;
- Contratualização dos seguros de acidentes de trabalho e responsabilidade civil, em parceria com companhia seguradora de referência nacional e internacional;
- Desenvolvimento e implementação do processo de desmaterialização e uniformização de procedimentos administrativos internos;
- Elaboração do inventário dos bens patrimoniais da Fundação;
- Elaboração do Manual de Procedimentos da Fundação Côa Parque, com a intervenção de todas as áreas de actuação;
- Criação de um regulamento para a proteção de dados da Fundação Côa Parque;
- Implementação de regras de *cibersegurança*;
- Resolução das questões pendentes relativamente à propriedade dos terrenos da EDP;
- Realização de novas ações de formação aos guias da Fundação, quer para as visitas ao Museu, quer para as visitas aos núcleos de arte rupestre do vale do Côa, quer em outros sítios de arte rupestre na região;
- Realização de novas ações de formação / atualização de conteúdos aos Operadores Privados, parceiros da Fundação;

III. Aprofundar o conhecimento e promover a I&D

- Candidatar projectos de investigação em áreas específicas, multidisciplinares, transfronteiriços e/ou internacionais, devidamente enquadrados na estratégia científica da instituição;
- Elaborar um Inventário Científico Arqueológico: será criada uma base de dados, em actualização permanente – que incluirá mapeamento e georreferenciação -, fundamental para o conhecimento sobre o território do Côa;
- Concluir a execução do projecto de investigação PALAEOCOA - *A transição do Neandertal para o Homem Anatomicamente Moderno no Vale do Côa: ambientes, simbolismo e redes sociais* (PTDC/EPH-ARQ/0326/2014);
- Realização de sondagens no sítio da Foz de Piscos (Almendra, Vila Nova de Foz Côa);
- Escavações no sítio de Pedra Altas (Almendra, Vila Nova de Foz Côa) com o objetivo de evidenciar outras grandes estruturas de combustão gravettenses e precisar a sequência de ocupação Solutrense e Magdalenense;
- Levantamento geológico pormenorizado dos núcleos de arte rupestre abertos ao público;
- Monitorização do território da Zona Especial de Proteção do Vale do Côa, relativamente ao impacto da intervenção humana no património arqueológico;
- Campanha de levantamentos de arte nos sítios da Quinta da Barca e Penascosa;
- Iniciar um novo projeto de investigação em torno da Pré-história Recente em colaboração com as Universidades do Minho e Porto, retomando os estudos levados a cabo nesta área essencialmente durante a segunda metade dos anos 90;
- Elaboração de uma candidatura ao European Research Council (ERC), da Comissão Europeia, em parceria com a UNIARQ da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa;
- Edição das atas do Coa Symposium, em parceria com a Associação dos Arqueólogos Portugueses;
- Edição do primeiro volume do inventário sistemático da Arte Rupestre do Vale do Côa, em parceria com a Associação dos Arqueólogos Portugueses;
- Prosseguir a redacção do livro sobre o inventário dos sítios da arte do Côa, a publicar pela editora britânica de literatura arqueológica "Archaeopress".
- Reedição da obra do arqueólogo Luís Luís, *A arte e os artistas do Vale do Côa*;
- Continuar a prospecção arqueológica de novos sítios de arte rupestre na área de distribuição da Arte do Côa, ou de novas rochas nos sítios já conhecidos, fazendo-se em simultâneo a monitorização no terreno, da conservação do

património arqueológico do Vale do Côa e atualizando em permanência o inventário da arte rupestre do Côa;

- Criação de um serviço de biblioteca, a partir dos volumes já existentes na instituição, que serão inventariados e colocados numa base de dados de acesso público (em parceria com a Secretaria Geral da Presidência do Conselho de Ministros);
- Prosseguir o inventário do PAVC no Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal – RCAAP;
- Continuar a inventariação da Base de Dados de Motivos Paleolíticos do Vale do Côa.
- Organizar o arquivo do espólio de Arte Móvel proveniente do Aproveitamento Hidroelétrico do Vale do Sabor, em depósito nos arquivos do Museu do Côa;
- Realizar conferências, seminários, congressos, workshops, cursos de verão, em parceria com as várias instituições universitárias parceiras da Fundação Côa Parque.
- Organização de uma reunião científica sobre a temática das mudanças ambientais e culturais durante a transição Pleistoceno/Holoceno;
- Conclusão da transferência do Herbário do Parque Arqueológico do Vale do Côa da Universidade de Aveiro para o Museu do Côa;
- Continuação da colaboração entre a Fundação Côa Parque e o Projeto “Lista Vermelha da Flora Vasculiar de Portugal Continental”;
- Implementação do projeto Pelo Côa a bordo de uma canoa, no âmbito do programa “Rio Acima”, resultante de uma parceria entre a Agência Ciência Viva e a Agência Portuguesa do Ambiente;
- Execução de projeto em torno dos sítios nacionais LTER - Lont Term Ecological Research, Côa, Tua e Sabor, em parceria com o CIBIO - Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos;

IV. Estruturar, comunicar e projetar a oferta turística do PAVC

- Abertura ao público de novos núcleos de arte rupestre nas imediações do Museu do Côa e na Faia (Cidadelhe – Pinhel);
- Reformulação do sistema de marcação de visitas ao território do PAVC, aproveitando as valências do novo site da Fundação Côa Parque;
- Dinamização da loja online;
- Dinamização do serviço de aluguer de espaços do Museu do Côa para o segmento corporativo.
- Reforçar o plano de Marketing e Comunicação, com a produção de conteúdos para os diversos canais de distribuição, informação e publicidade;

- Realização de *presstrips* e *famtrips* ao Museu e Parque Arqueológico do Vale do Côa, em articulação com o Turismo de Portugal e o Turismo do Porto e Norte de Portugal;
- Criar um plano de divulgação junto dos Postos de Turismo dos distritos da Guarda, Bragança, Viseu e Vila Real. Numa segunda fase, alargar este plano a nível nacional;
- Apoiar e promover a criação de rotas turísticas e visitas temáticas no território do Parque Arqueológico do Vale do Côa;
- Participar em feiras de divulgação patrimonial e turística, nacionais e internacionais, em articulação com os parceiros estratégicos.
- Elaboração de um inquérito de satisfação para todos os visitantes do Museu e PAVC, destinado a avaliar o desempenho dos serviços da fundação e dos seus parceiros;
- Estabelecimento de novas parcerias para realização de visitas guiadas, nomeadamente com as empresas Tauck River Cruising, CROISIEUROPE – Alsace Croisieres Portugal, Viking Cruise e Viagens Abreu;
- Estabelecimento de parcerias estratégicas com dez das empresas mais destacadas da produção vitivinícola do Douro Superior, contemplando o *naming* das salas do Museu do Côa e a reforça da presença de profutos regionais de excelência na loja do Museu;
- Formalização de uma parceria tecnológica com a Altice – Portugal Telecom
- Reforçar a presença do PAVC e Museu do Côa nas redes sociais (Facebook, Twiter, Instagram, YouTube, TripAdvisor);
- Estabelecer como metas para a actividade turística de 2019:
 - a) Visitas ao Museu – 40000 visitantes (ou 150000€);
 - b) Visitas território – 10000 visitantes (ou 90000€);
 - c) Vendas da Loja – 60000€

d) Proporcionar um serviço educativo e cultural de referência às comunidades

- Criação do novo Centro Ciência Viva no Museu do Côa
- Desenvolvimento da Ciência Cidadã, através da Acção Educativa e da colaboração com entidades e instituições locais (nomeadamente a ATN, a Plataforma de Ciência Aberta, através da rede internacional Opens Science Centre, PNDI e a ACOA) que estimulem a disseminação do conhecimento junto da população residente e visitante;
- Desenvolver atividades fora do Museu (nos centros culturais, centros históricos) de forma a envolver a comunidade local de uma forma mais interativa;

- Incrementar a dinâmica das Oficinas de Arqueologia Experimental, realizadas ao longo de todo o ano no Museu do Côa, promovendo a formação de mais técnicos da Fundação;
- Incrementar a dinâmica do Teatro de Marionetas *O Vale Mágico*;
- Divulgação do novo *Kit Pedagógico* do Museu do Côa;
- Colaboração no projeto “Os mistérios de Ribacoa”, em parceria com a Plataforma Ciência Aberta;
- Estabelecer um contato regular e sistemáticos com os diferentes níveis e estabelecimentos de ensino, portugueses e espanhóis;
- Reforçar o potencial da actividade "O Côa na Escola", com alunos das áreas da Arqueologia, Biologia e Geologia, em colaboração com a escolas secundárias de Vila Nova de Foz Côa; Figueira de Castelo Rodrigo, Meda e Pinhel;
- Incluir na programação regular da Fundação, as Oficinas Educativas para um público juvenil: "O Pequeno Arqueólogo" (8 aos 14 anos), "Era uma vez no Vale do Côa" (pré-escolar - 5 anos), Jogo "À descoberta do Vale do Côa" (todos os públicos), "Mexe-te cabrinha", oficina de animação (8 aos 14 anos); Jogo Família “Contra” Família, *Peddy-paper* “Uma Aventura no Museu do Côa – Caça à Gravura”, “Esta é a minha Natureza”, “Pelo caule da Memória”, “No trilho dos caçadores paleolíticos” e “Aniversário na Pré-História”;
- Criação de um peddy-paper sobre a Natureza
- Dinamização de um clube de leitura na Biblioteca do Museu do Côa
- Reformular alguns aspectos da exposição permanente do Museu do Côa, actualizando os dados científicos, com os recentes aportes da equipa de investigação, e imprimindo-lhe mais dinâmica e interactividade;
- Continuação das actividades programadas para os dias comemorativos: *Ao encontro do Museu do Côa*, em colaboração com os municípios do Vale do Côa – 12 de Abril; Dia Internacional dos Monumentos e Sítios – 18 Abril; Dia Internacional dos Museus - 18 de Maio; Noite dos Museus – 19 de Maio; Dia Mundial da Criança – 1 de Junho; O Côa no seu Território – 28 de Junho; Dia do Parque – 10 de Agosto; Aniversário da Inauguração do Museu – 31 de Julho; Jornadas Europeias do Património – 26-28 de Setembro; Dia das Fundações e Doadores – 1 de Outubro); Dia da Cultura Científica – 24 de Novembro; Dia Internacional das Pessoas com Deficiência – 3 de Dezembro. ~
- Dinamização da actividade *Astronomia no Verão* (em parceria com a DarkSky, Universidade de Aveiro e Universidade do Porto);
- Participação nas Festas da Amendoeira em Flor, com a organização de passeios pedestres ao longo da Grande Rota do Vale do Côa, eventos temáticos, em articulações com as quintas do Douro, provas de degustação no Museu do Côa e a realização da iniciativa “Olhares Cativos”, com um convidado de grande notoriedade pública;

- Itinerância da exposição *Vale do Côa: Singularidades de um Território*, pela Universidade do Minho e Assembleia da República;
- Itinerância da exposição *Coa Valley - 30 000 Years of Landscape Art*, pelo Museu Arqueológico de Pula (Croácia);
- Conceção de uma nova exposição itinerante para espaços exteriores, que será apresentada pela primeira vez no Convento de Cristo, em Tomar;
- Conceção de uma exposição conjunta Vale do Côa / Castilla y León, que será apresentada pela primeira vez no Centre International de l'Art Pariétal (Lascaux IV);
- Conceção de exposição sobre a Arte do Côa para a região russa da Carélia e o Parque Nacional do Gobustão (Azerbaijão);
- Reedição da exposição que esteve patente na livraria Assírio & Alvim, em 1995, com obras de nomes consagrados da arte contemporânea portuguesa como Mário Cezariny, Graça Morais, Rui Chaves;
- Exposição retrospectiva da obra de Cruzeiro Seixas, com curadoria de Alexandra Silvano;
- Exposição coletiva *Trabalhos de Campo*, em parceria com a Fundação de Serralves, com trabalhos de artistas portugueses e internacionais (Alberto Carneiro; Richard Long, Antoni Tàpies, Fernando Lanhas, entre outros);
- Exposição de obras do cartoonista Luís Afonso;
- Exposição de obras da artista Marcela Navascués;
- 10ª EXPOSICIÓN de VACCERTE. Arte contemporáneo de inspiración vaccea sob o tema "Excisión en Claro Oscuro. Luces y Sombras", em parceria com o Centro de Estudios Vacceos "Federico Wattenberg", Universidad de Valladolid;